PERSPECTIVAS DE UMA FORMAÇÃO COLABORATIVA: TESSITURAS ENTRE EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA

Paula Mieco Koizumi Masuyama, Renata Portela Rinaldi.

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, SP. E-mail: paulamasuyama@gmail.com.

RESUMO

Os resultados das avaliações nacionais e internacionais têm sido objeto de discussão nas pesquisas acadêmicas no que se refere, principalmente, ao baixo desempenho em leitura e escrita dos estudantes brasileiros. O objetivo principal foi analisar a contribuição e os desafios do trabalho interdisciplinar entre a Educação e a Fonoaudiologia para a formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre os problemas de aprendizagem da linguagem escrita. Foi uma pesquisa do tipo intervenção com nuances do modelo construtivo-colaborativo, sendo os principais instrumentos de coleta de dados o questionário e as narrativas escritas produzidas pelos professores. Concluímos que o trabalho interdisciplinar foi positivo por possibilitar a construção de um novo saber, partindo de um olhar mais individualizado e restrito ao estudante 'problema' para percepção macro das potencialidades. Porém, os professores evidenciaram dificuldade em compreender as singularidades e não se consideram corresponsáveis pelo aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: Educação. Fonoaudiologia. Formação Continuada de Professores. Práticas de Ensino. Formação Colaborativa.

PROSPECTS OF A COLLABORATIVE EDUCATION: INTERWEAVE BETWEEN EDUCATION AND SPEECH THERAPY

ABSTRACT

The results of national and international assessments have been discussed in academic research as it relates mainly to the poor performance in reading and writing of Brazilian students. The main objective was to analyze the contribution and challenges of interdisciplinary work between education and speech therapy for the continuing education of teachers in the early years of elementary school on the problems of the written language. It was a survey type intervention with nuances of constructive-collaborative model, the main data collection instruments the questionnaire and the written narratives produced by teachers. We conclude that the interdisciplinary work was positive by allowing the construction of a new knowledge, from a more individualized look and restricted to students 'problem' to macro perception of potential. However, the teachers showed difficulty understanding the singularities and are not considered co-responsible for student learning.

Keywords: Education. Speech Therapy. Teacher's Education. Teach practices. Collaborative program.

INTRODUÇÃO

O Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos - EPT (UNESCO, 2014) indica a existência de uma crise mundial da aprendizagem enfatizando a existência de estudantes sem as habilidades básicas de alfabetização e operações matemáticas.

O primeiro Boletim da Educação no Brasil (2009) descreve algumas conquistas da área educacional em nosso país como o aumento do número de matrículas em todos os níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), a construção de sistemas de avaliação entre outros. No entanto, indica que não houve mudanças significativas nos níveis de aprendizado do estudante no período de 1995 – 2007, sendo este considerado um dos principais desafios. Tais resultados também são confirmados pelas pesquisas publicadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura¹ (UNESCO):

As pesquisas mostram que grande parcela dos alunos de diferentes níveis educacionais apresenta deficiências de aprendizagem em disciplinas críticas. A baixa absorção de conceitos científicos prejudica a inclusão desses indivíduos na sociedade moderna (UNESCO, 20--).

Nesse contexto, o termo deficiências de aprendizagem utilizado pela UNESCO é compreendido como a distorção entre idade e ano/série escolar, o fraco domínio da leitura e da escrita e o analfabetismo.

A ênfase centrada nestas “deficiências” traz certa preocupação uma vez que tem gerado equívocos no âmbito escolar direcionando a questão para a ‘patologização’ ou para a ‘pedagogização’ da aprendizagem. O termo *patologização* expressa uma condição orgânica e inclui a medicalização dos estudantes, já a *pedagogização* surgiu para combater a medicalização da aprendizagem e caracteriza somente uma falha do trabalho do professor desconsiderando a questão orgânica (GIROTO, 2005). Assim, polarizar os conceitos não contribui para a busca de estratégias e alternativas que favoreçam uma ação pedagógica que propicie o aprendizado da linguagem escrita pelos estudantes.

Tem sido intensa a luta para rescindir paradigmas entre o “normal” e o “especial” (ou patológico) sem limitar os espaços de aprendizagem, ou seja, compreender que todos são singulares, únicos. A incompreensão sobre o ‘porquê’ a criança “não aprende” gera conflitos no ambiente escolar e o professor sozinho, muitas vezes, não tem condições para chegar a esse entendimento devido ao fato de não ter o conhecimento ou ter dificuldade para lidar com a diferença dos estudantes que hoje estão na escola e na sala de aula (CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2009; LEONARDO; BRAY; ROSSATO, 2009).

Tal situação recentemente foi confirmada por um estudo empírico realizado por Masuyama e Rinaldi (2012) ao identificarem o desconhecimento dos professores e gestores de uma escola de anos iniciais do ensino fundamental quanto às diferenças entre dificuldades e distúrbios de aprendizagem, a dificuldade em trabalhar com a criança que não demonstra interesse pelas atividades propostas, em relacionar teoria e prática, em se verem como responsáveis pelo aprendizado dos estudantes, em atender a todos na mesma proporção diante de uma sala heterogênea entre outros.

O cotejo dessas situações remete a premência de outras especialidades atuando em colaboração na educação para assessorar, acompanhar, refletir e a interagir com os profissionais da escola para implementar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Tendo essa ideia como referência, acreditamos que um dos procedimentos essenciais é investir na formação continuada de professores para a melhoria da qualidade do ensino. Tal concepção corrobora com as evidências do Relatório de Monitoramento Global de EPT (2014), e

¹ Reportagem disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-quality/>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Rinaldi (2006; 2009) os quais defendem que a qualidade educacional depende, principalmente, da formação continuada de professores para a renovação do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, na tentativa de auxiliar na melhoria da crise global de aprendizagem.

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição e os desafios do trabalho interdisciplinar entre a Educação e a Fonoaudiologia para a formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre os problemas de aprendizagem da linguagem escrita.

METODOLOGIA

Ao considerar o tema desta pesquisa, o qual é um recorte em que apresentaremos uma das categorias de análise da dissertação de Mestrado intitulada “Tecendo redes entre Educação e Fonoaudiologia: formação colaborativa e práticas de ensino possíveis”. Tal categoria se refere às necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental o q discute a emergência de mudanças ou transformação das práticas e das políticas educativas para a formação continuada de professores. Sabemos que a temática envolve uma série de discussões e reflexões acerca da prática docente e da inserção da Fonoaudiologia no campo da educação, mais especificamente na formação continuada de professores. Esse processo demandou um intenso e cuidadoso levantamento sobre a produção bibliográfica a despeito do objeto investigado.

O arcabouço teórico-metodológico do trabalho teve como enfoque a pesquisa qualitativa e foi pautado na pesquisa-intervenção, com nuances do modelo construtivo-colaborativo (RINALDI, 2006; 2009), considerando que a realidade estudada é complexa e o pesquisador é um sujeito ativo em todo o processo, que age e influencia o ambiente, bem como é também influenciado por ele (RINALDI, 2009).

Nessa perspectiva, foi organizada como um programa de formação continuada na modalidade a distância via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma Moodle por meio do Portal Edutec - Educação e Tecnologia e caracterizada como atividade de extensão universitária com carga horária de 180 horas e certificação da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Unesp. Composta por um grupo de 22 professores em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino (sujeitos da pesquisa), por mim (como formadora pesquisadora) e, por outras duas pedagogas colaboradoras.

O desafio foi pensar em um programa de formação continuada que contribuísse para que os professores desenvolvessem habilidades para serem críticos, reflexivos, investigativos e com a capacidade de identificar, resolver problemas e, conseqüentemente, de ensinar (MIZUKAMI et al., 2003) estudantes com problemas de aprendizagem da linguagem escrita. Ainda, segundo as autoras, a construção do conhecimento docente ocorre por meio da intervenção que desequilibra as certezas que dão o suporte a prática e, assim, permite a construção de um novo conhecimento.

Cabe esclarecer, que apesar de existir eixos temáticos norteadores para o currículo e um planejamento da proposta inicial, de acordo com a abordagem teórico-metodológica adotada, foi possível a sua reconfiguração a partir da identificação das expectativas dos PC, bem como ao longo do seu desenvolvimento de acordo com as demandas que surgiam a partir das práticas e experiências dos participantes da pesquisa.

Por se tratar de um trabalho de parceria entre pesquisadora, colaboradoras e professores, a perspectiva construtivo-colaborativa tem como objetivo proporcionar o diálogo, o envolvimento entre os envolvidos, trocas e desenvolvimento profissional, formando-os investigadores da própria prática (PIMENTA, 2006; ELLIOT, 2001; PEREIRA, 2001), ou seja, os professores ganham vez e voz em todo o processo.

Todos os aspectos éticos² foram respeitados, bem como a não identificação dos sujeitos da pesquisa, como forma de anonimato garantido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para tanto, os participantes serão identificados pela sigla PC (professor cursista).

Os instrumentos selecionados na intervenção foram utilizados tanto para promover a formação continuada das professoras participantes quanto para a coleta de dados da pesquisa. São eles: o questionário, as narrativas escritas derivadas do fórum de discussão e das atividades realizadas pelos participantes, individual ou coletivamente.

Inicialmente a análise foi organizada a partir de uma leitura de forma mais livre e uma segunda leitura de modo a inicialmente identificar temas que eram tratados ou emergiam a partir da narrativa dos PC. Posteriormente, utilizamos os procedimentos de análise de conteúdo que tem como ponto de partida a mensagem, por expressar significado e sentido, “oral, escrita, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”, além de se articular com as condições contextuais dos sujeitos (FRANCO, 2008, p. 19).

RESULTADOS

A análise foi realizada arrematando os nós da tessitura, cotejando o questionário de inscrição e as narrativas escritas individuais produzidas ao longo do módulo. A categoria necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental evidenciou a premência de mudança ou transformação da prática dentre as principais necessidades formativas dos PC, frente a cada conteúdo abordado e a sua prática em sala de aula, mostrando que conseguiram perceber e reconhecer a importância de seu papel no aprendizado da leitura e da escrita de seus estudantes, bem como a premência de ações coletivas e colaborativas para a transformação da prática e dos espaços da escola.

A escola precisa mudar drasticamente e, conseqüentemente, seus educadores. Para que isso ocorra é necessária uma reformulação na mente do educador [...] várias escolas continuam dessa mesma forma que o professor quer que seu aluno apenas reproduza o conteúdo [...] para que ocorra mudança primeiramente esse professor precisa de uma formação acadêmica adequada [...] possa entender como ocorre a aprendizagem [...] precisa refletir sobre seu papel de professor para planejar aulas atrativas que estimulem a produção do conhecimento. (PC 3, Lição dissertativa - individual, 16/6/14)

As narrativas dos PC convergem para a urgência da resignificação da prática e evidenciam as contradições vivenciadas por elas no contexto escolar.

[...] como garantir o diferenciado o tempo todo? [...] como ter 30 aulas diferentes? [...] necessito aprender muito mais [...] parece que não terá fim a formação do professor, pois todo dia surge uma dificuldade de aprendizagem a ser sanada. (PC 2, Memorial Reflexivo - individual, 29/6/14)

Outros elementos emergiram relacionados à formação, não como uma necessidade formativa específica, mas como uma autocrítica a respeito da própria formação inicial e das dificuldades que a prática profissional apresenta cotidianamente. Os apontamentos dos PC, nos fizeram perceber a necessidade de estar atentos à importância das políticas educativas para formação continuada de professores.

² Inicialmente, submetemos o projeto de pesquisa para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), com parecer favorável sob o protocolo CAAE: 10206912.2.0000.5402.

[...] para que ocorra mudança primeiramente esse professor precisa de uma formação acadêmica adequada [...] possa entender como ocorre a aprendizagem. (PC 3, Lição dissertativa - individual, 16/6/14)

DISCUSSÃO

Por meio das narrativas dos PC, percebemos que ao longo do tempo emergiram processos de autoavaliação de seu trabalho com os estudantes, análise crítica a uma escola que não atende a realidade do seu público e a percepção da necessidade de formação continuada para lidar com os constantes desafios no contexto escolar.

Essas narrativas que apontam fortemente para as necessidades formativas de mudanças pelo professor, coincidem com a visão de sujeito de transformação e, que o primeiro passo para tal, é acreditar que é possível mudar (VASCONCELLOS, 2007). A partir dessa perspectiva, Nóvoa (2007) destaca que é também na atividade de reflexão (individual e coletiva) que ocorre o desenvolvimento profissional da docência. Assim, acreditamos que por meio da reflexão crítica de sua prática o professor se permite (re)significar seus saberes.

Garcia (1999, p. 193) compreende essa transformação como desenvolvimento profissional: [...] um processo de aprendizagem mediante o qual **alguém** (professores e gestores) deve aprender **algo** (conhecimentos, competências, disposições, atitudes), num **contexto** concreto (escola, universidade, centro de formação), implica um projeto, desenvolvimento e avaliação curricular.

Outro aspecto evidente é a preocupação dos PC com o aprendizado do estudante, confirmando o pressuposto por Charlot (2012, p. 13) de que “ser professor não é produzir diretamente o resultado da sua ação profissional”, mas oferecer as condições necessárias para que seus estudantes aprendam. Nóvoa (2007, p. 12) complementa, afirmando que a discriminação e exclusão dentro do contexto escolar é permitir que a criança saia da escola sem ter adquirido as habilidades básicas “para se integrar e participar ativamente das sociedades do conhecimento”.

A respeito da precariedade tanto da formação inicial quanto da continuada para lidar com a diversidade, com os problemas de aprendizagem e os cursos de formação com horas insuficientes para um aprofundamento teórico são fatores importantes para que ações sejam efetivadas contemplando essas reais dificuldades apontadas. Pletsch (2009), destaca que a formação de professores na contemporaneidade deve valorizar a diversidade. Ou seja, o professor deve ser capaz de usar a diversidade a seu favor, lançando mão de estratégias de ensino diversificadas, com adaptações curriculares que de fato possibilitem aos estudantes a aquisição de competências, sejam estes com ou sem necessidades especiais.

Diante dessas considerações, concordamos com Carvalho (2010, p. 11) ao mencionar que falta uma política educacional que “priorize sanar os problemas relacionados à educação” e, tal fato, “impede que um problema tão antigo [...] seja solucionado: o fracasso escolar de grande parte das crianças, jovens e adultos que frequentam o ensino público”.

CONCLUSÃO

A certeza de que mudanças são necessárias na educação e na prática do professor é evidente em todas as narrativas analisadas. No entanto, as ações ficam estagnadas frente a uma luta solitária, a um desejo embutido, às dúvidas emergentes, às inúmeras adversidades enfrentadas no cotidiano escolar como sala numerosa, estudantes em diferentes níveis de aprendizado, falta de apoio da gestão entre outros.

Frente a essa realidade, a presente pesquisa vai ao encontro do momento histórico que a fonoaudiologia vivencia no Brasil no contexto educacional, rompendo com alguns paradigmas e abrindo um leque de atuação fonoaudiológica para além do fazer clínico, no intuito de contribuir

de forma colaborativa tecendo possíveis caminhos sob a luz de suas teorias nas práticas de ensino do professor auxiliando-o a fomentar em sua sala de aula ações que privilegiem todos os estudantes.

A atuação colaborativa e interdisciplinar contribuiu na articulação de saberes para implementação e implantação de estratégias para lidar com a heterogeneidade em sala de aula frente ao aprendizado da linguagem escrita e possibilitou a construção de um novo saber, partindo de um olhar mais individualizado e restrito ao estudante 'problema' para percepção macro das potencialidades. No entanto, os professores evidenciaram dificuldade em compreender as singularidades e não se consideram corresponsáveis pelo aprendizado dos estudantes.

A tessitura entre Educação e Fonoaudiologia evidenciou a possibilidade de um trabalho sério, sólido, significativo, colaborativo, sempre aberto a novas construções e ainda com espaços para se explorar e conquistar.

REFERÊNCIAS

CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; CUNHA, V. L. O. Aprendizagem e habilidades acadêmicas. In: PANTANO, T.; ZORZI, J. (Org.). Neurociência aplicada à aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2009. p. 125-139.

CARVALHO, M. G. Q. Concepções e práticas na escola sobre a dificuldade de aprendizagem. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 33., 2010, Caxambu. Educação no Brasil: o balanço de uma década: anais eletrônicos. Caxambu: ANPEd, 2010.

CHARLOT, B. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 7, n. 13, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufrj.br/index.php/contempeduc/article/view/1655/1504>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, M. G. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 137-152.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GIROTO, C. R. M. A parceria entre o professor e o fonoaudiólogo: um caminho possível para a atuação com a linguagem escrita. 2005. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 15, n. 2, p. 289-306, maio/ago. 2009.

MASUYAMA, P. M. K.; RINALDI, R. P. Formação de professores em exercício: o olhar sobre os problemas de aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5.; ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2012, São Carlos. Anais..., São Carlos: Cubo, 2012. p. 3271-3285.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUSFCAR, 2003.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: SINPRO, 2007.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, M. D. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Org.). Cartografia do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 153-181.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar em Revista, Curitiba, n. 33, p. 143-146, 2009.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (Org.). Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006. p. 25-64.

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO GLOBAL 2013/2014. Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos. Relatório Conciso. UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

RINALDI, R. P. Desenvolvimento profissional de formadores em exercício: contribuições de um programa on-line. 2009. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

RINALDI, R. P. Informática na educação: um recurso para aprendizagem e desenvolvimento profissional de professoras mentoras. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2007.